

CELEBRAÇÃO DA VIDA
Festa de fraternidade e de perdão
Celebrações nos grupos

PREPARATIVOS

O QUE PREPARAR?

* O catequista reúne-se com seus catecúmenos e catequizandos no local de costume devidamente preparado, dando destaque à Palavra de Deus, sobre mesa da Palavra (ambão) ladeada por uma vela acesa.
* Grãos de trigo para serem entregues.
* Os pedidos da *Oferta de Perdão* (p. 6) sejam recortados em tiras e sorteados previamente entre os catecúmenos e catequizandos.
* Mesa à vista, com recipiente que suporte fogo.
* Folhas com os cantos previstos para a celebração.
* Trazer alimentos para serem partilhados após a celebração– *Ágape*. (*caso seja conveniente*).
* No quadro ou em um cartaz esteja escrita a passagem bíblica: “Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele continua só um grão de trigo; mas, se morre, então produz muito fruto.”
* O catequista preside a celebração.

***

ACOLHIDA

CANTO DE ABERTURA

Onde reina o amor – Taizé

Refrão meditativo:

Onde reina o amor, fraterno amor. Onde reina o amor, Deus aí está.

Onde reina o amor, fraterno amor. Onde reina o amor, Deus aí está.

Inicia-se com o sinal da cruz.

Catequista: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos: Amém

PALAVRA DE DEUS

ANÚNCIO DA PALAVRA DE DEUS

PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Gênesis 37,12-14.18-28

[3]Israel amava mais a José do que a todos os outros filhos, porque lhe tinha nascido na velhice. E por isso mandou fazer para ele uma túnica de mangas longas. [4]Vendo os irmãos que o pai o amava mais do que a todos eles, odiavam-no e já não lhe podiam falar pacificamente. [12]Ora, como os irmãos de José tinham ido apascentar o rebanho do pai em Siquém, [13]disse Israel a José: "Teus irmãos devem estar com os rebanhos em Siquém. Vem, vou enviar-te a eles". [17]Partiu, pois, José atrás de seus irmãos e encontrou-os em Dotaim. [18]Eles, porém, tendo-o visto ao longe, antes que se aproximasse, tramaram a sua morte. [19]Disseram entre si: "Aí vem o sonhador! [20]Vamos matá-lo e lançá-lo numa cisterna, depois diremos que um animal feroz o devorou. Assim

veremos de que lhe servem os sonhos”. [21]Rúben, porém, ouvindo
isso, disse-lhes: [22]″Não lhe tiremos a vida!” E acrescentou: “Não
derrameis sangue, mas lançai-o naquela cisterna do deserto e não
o toqueis com as vossas mãos”. Dizia isso porque queria livrá-lo
das mãos deles e devolvê-lo ao pai. [23]Assim que José chegou perto
dos irmãos, estes despojaram-no da túnica de mangas longas,
pegaram nele [24]e lançaram-no numa cisterna que não tinha água.
[25]Depois, sentaram-se para comer. Levantando os olhos, avistaram
uma caravana de ismaelitas que se aproximava, proveniente de
Galaad. Os camelos iam carregados de especiarias, bálsamo e
resina, que transportavam para o Egito. [26]E Judá disse aos irmãos:
“Que proveito teríamos em matar nosso irmão e ocultar o seu
sangue? [27]É melhor vendê-lo a esses ismaelitas e não manchar
nossas mãos, pois ele é nosso irmão e nossa carne”. Concordaram
os irmãos com o que dizia. [28]Ao passarem os comerciantes
madianitas, tiraram José da cisterna e, por vinte moedas de prata,
o venderam aos ismaelitas; e estes o levaram para o Egito.
– Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia
A minh'alma abrirei
Aleluia, aleluia
Cristo é meu Rei

Mt 18, 21-35

Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Naquele tempo, [21]Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?

[22]Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. [23]Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. [24]Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. [25]Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida.

[26]O empregado, porém, caiu aos pés do patrão, e prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo’. [27]Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

[28]Ao sair dali, aquele empregado encontrou um de seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me deves’. [29]O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo! e eu te pagarei’. [30]Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que ele pagasse o que devia.

[31]Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. [32]Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: ‘Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. [33]Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ [34]O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida.

[35]É assim que meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”.

— Palavra da Salvação.
— Glória a vós, Senhor.

PARTILHA DA PALAVRA DE DEUS

A reflexão é aberta para todos os membros do grupo. Pode-se propor perguntas como:

Catequista:

a. Fomos criados para viver como irmãos e irmãs. Conte uma experiência significativa de sua vida, em que sentiu a importância da proximidade de seus parentes e amigo.

b. A fraternidade está sempre ameaçada, como ouvimos no caso de José, vendido pelos irmãos. Quando você se sentiu ferido (a) por pessoas que são importantes em sua vida?

c. Jesus traz o perdão para nós e nos pede para perdoar setenta vezes sete. Você está disposto (a) a seguir este mandamento de Jesus?

OFERTA DO PERDÃO

Cada catecúmeno/catequizando recebe a tira de papel com o pedido de perdão. Após a oferta (leitura), coloca o papel na chama da vela para queimar.

Catequista: Peçamos a Deus a graça de perdoarmos sempre e de vivermos reconciliados com todos, dizendo:
R.: **Ensinai-me, Senhor, a vos amar em todas as pessoas.**

Catecúmeno/catequizando 1: Pelas vezes que não perdoei as pessoas que me ofenderam.
R.: **Ensinai-me, Senhor, a vos amar em todas as pessoas.**

Catecúmeno/catequizando 2: Pelas vezes que me fizeram mal, tirando-me a dignidade e gerei no meu coração o desejo de ódio e vingança.
R.: **Ensinai-me, Senhor, a vos amar em todas as pessoas.**

Catecúmeno/catequizando 3: Pelas vezes que revoltei-me contra os atos de desamor dos meus pais, parentes e amigos.
R.: **Ensinai-me, Senhor, a vos amar em todas as pessoas.**

Catecúmeno/catequizando 4: Pelas vezes que não correspondi ao amor que doaram a mim.
R.: **Ensinai-me, Senhor, a vos amar em todas as pessoas.**

Catecúmeno/catequizando 5: Pelas vezes que fui egoísta, e voltei-me apenas para mim, saciando meus desejos.
R.: **Ensinai-me, Senhor, a vos amar em todas as pessoas.**

***

Catequista: Abertos ao perdão de Deus, supliquemos o perdão de nossas faltas, dizendo:

R.: **Perdoai-me, Senhor!**

Catecúmeno/catequizando 6: Pelas vezes que fui indiferente com meus irmãos e irmãs.

R.: **Perdoai-me, Senhor!**

Catecúmeno/catequizando 7: Pelas vezes que considerei os irmãos e irmãs como objeto pessoal..

R.: **Perdoai-me, Senhor!**

Catecúmeno/catequizando 8: Pelas vezes que julguei os irmãos e irmãs sem conhecê-los verdadeiramente.

R.: **Perdoai-me, Senhor!**

Catecúmeno/catequizando 9: Pelas vezes que "*fecheis os olhos"* para as necessidades dos outros.

R.: **Perdoai-me, Senhor!**

Catecúmeno/catequizando 10: Pelas vezes que omiti a verdade, os valores que recebi da minha família e do Evangelho, para agradar pessoas e situações.

R.: **Perdoai-me, Senhor!**

AGRADECIMENTO

Obrigado, Senhor – Eugênio Jorge

Obrigado, Senhor
Porque És meu amigo
Porque sempre comigo
Tu Estás a Falar

No perfume das flores
Harmonia das cores
E no mar que murmura
Teu Nome a Rezar
[Refrão] **/Escondido tu estás**
No verde das florestas
Nas aves em festa
No sol a brilhar

Na sombra que abriga
A brisa amiga
Na fonte que corre
Ligeira a cantar/

Te agradeço ainda
Porque na alegria
Ou na dor de cada dia
Posso te encontrar

Quando a dor me consome
Murmuro O Teu Nome
E mesmo sofrendo
Eu posso cantar

[Refrão] - 2x

Obrigado, Meu Senhor
Obrigado, Meu Senhor
Obrigado, Meu Senhor.

ENTREGA DO SÍMBOLO DA VIDA: O GRÃO DE TRIGO

O catequista convida os catecúmenos e catequizandos a entregarem o grão de trigo uns aos outros, como sinal de fraternidade e de oferta de si mesmos aos irmãos, com as seguintes palavras:

Catequista: O trigo moído transforma-se em farinha para alimentar a humanidade. Como um sinal de fraternidade e de entrega de si mesmos a Deus e aos irmãos, ofertemos uns aos outros estes grãos de trigo para se tornarem farinha da vida e pão da vida, dizendo:

Catecúmeno/Catequizando: **“Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele continua só um grão de trigo; mas, se morre, então produz muito fruto.”**

ORAÇÃO CONCLUSIVA

Os catecúmenos e catequizandos se dirigem à frente e se ajoelham diante do catequista, diz a seguinte oração:

Deus eterno e todo poderoso, sois o Pai de todos, criastes o homem e a mulher à vossa imagem. Suscitai em nossos queridos irmãos e irmãs aqui presentes, o desejo de viverem reconciliados, e concedei que eles, renovados pela força da Palavra de Cristo, que ouviram nesta celebração, cheguem pela vossa graça à plena conformidade com vosso Filho Jesus. Que vive e reina para sempre.

R.: Amém.

ÁGAPE E DESPEDIDA

O catequista convida à mesa dos alimentos.